

Hélio Angotti Neto



de Hipócrates a Cristo

Hélio Angotti Neto

ARTE MÉDICA

de Hipócrates a Cristo



Copyright © 2018 de Hélio Angotti Neto

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

ACADEMIA MONERGISTA

SIA Trecho 4, Lote 2000, Sala 208 — Ed. Salvador Aversa

Brasília, DF, Brasil — CEP 71.200-040

www.editoramonergismo.com.br

1ª edição, 2018

Revisão: *Felipe Sabino de Araújo Neto e Rogério Portella*

Capa: *Bárbara Lima Vasconcelos*

Diagramação: *Marcos Jundurian*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Angotti Neto, Hélio

Arte médica: de Hipócrates a Cristo / Hélio Angotti Neto –
Brasília, DF: Academia Monergista, 2018.

144 p.; 21cm.

ISBN 978-85-69885-05-4

1. Medicina 2. Ética 3. Filosofia I. Hélio Angotti Neto
II. Título

CDD: 306.667

Para minha amada Joana.



Sumário

Agradecimentos.....	11
Prefácio	13
Introdução: a moral hipocrática e cristã	15

Pérolas da medicina: Frutos do estudo humanístico

1. O que são as humanidades médicas?.....	21
---	----

Pérolas da medicina: Para ler e crescer

2. A opressão hipocrática?.....	27
O assassinato de reputações históricas	27
As acusações anti-hipocráticas.....	29
Da correta contextualização dos textos antigos	34
Os médicos hipocráticos monopolizavam a autoridade?.....	38
Os médicos eram arrogantes e seus tratamentos tinham caráter obrigatório?	41
Os pacientes confiavam cegamente nos médicos?	42
A medicina hipocrática não leva em conta a autonomia do paciente em escolher?.....	44
Algumas conclusões sobre o autoritarismo hipocrático	46

Sumário

Como, afinal, os médicos hipocráticos tratavam
pacientes, colegas e familiares?..... 47

Pérolas da medicina:

O Juramento de Hipócrates é um símbolo

3. Apreendendo a complexidade do ser humano em
seu contexto 53

Pérolas da medicina:

Compreender os antigos médicos

4. *Ars longa, vita brevis*... 59

Pérolas da medicina:

O legado hipocrático como fonte de sabedoria médica

5. A fórmula para o bom médico 65

Pérolas da medicina:

O aspecto universal da moral

6. O mau médico 77

Pérolas da medicina:

Como encarar nossa vida e sociedade

7. Filantropia e caridade 85

**Pérolas da medicina: A vida sob o
impacto da cultura da morte**

8. Beneficência e não maleficência..... 93

9. O médico educador do paciente 95

10. Os médicos hipocráticos eram ateus?..... 99

11. Discrição e temperança	103
12. Médico até o fim.....	109
13. O coração do bom médico: Hipócrates e Cristo	113
Contexto da ética baseada em virtudes	114
A “lei universal” na moralidade médica.....	114
A mente cauterizada	115
O coração do médico	117
A lei ritual e a lei humana nas Escrituras.....	117
A lei moral ou lei divina	118
Medicina enquanto construção social ou realidade incontornável	119
O juramento hipocrático e a santidade da vida humana.....	120
A dignidade da vida humana.....	121
Nobreza, corporativismo e proteção do que é bom..	123
Caridade médica e caridade universal.....	125
O objetivo do destaque da lei moral	127
A cauterização da consciência	127
Ética baseada em virtudes	129
Os inimigos internos.....	131
O médico cristão	131
Conclusão.....	132

**Pérolas da medicina:
Médico ou assassino?**

Bibliografia	135
Índice remissivo.....	141



Agradecimentos

Agradeço acima de tudo a Deus.

Agradeço também àqueles que nos legaram lições imorredouras, excelentes médicos do passado distante que nos mostram hoje a importância dos valores duráveis e que fazem nossa medicina ser benévola.

Agradeço à paciência e ao amor de minha esposa Joana, como dou graças a Deus pela existência de meus filhos Arthur e Heitor, presentes imerecidos de valor incalculável que oferecem verdadeira felicidade em minha vida de forma rica, complexa e espontânea.

Agradeço aos alunos da Liga Acadêmica de humanidades médicas de Colatina, sempre empenhados em fazer algo melhor, em ser melhores. Em especial ao acadêmico Victor Hugo de Castro e Silva, pelo apoio e pela perseverança necessária para jamais retroceder, e à acadêmica Sarah de Jesus Francisco, pela transcrição da segunda parte deste livro, derivada de uma palestra proferida no Departamento de humanidades médicas da Universidade Baylor, em Waco (Texas, EUA) e reapresentada em língua portuguesa no IV Seminário de humanidades médicas do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC).

Agradeço ao mestre, amigo e irmão Ricardo da Costa, exemplo de perseverança intelectual, rigor e verdadeiro espírito

Agradecimentos

cosmopolita, capaz de singrar tempos e culturas distantes e próximas com destreza, honestidade e idealismo.

De forma bem diferente, agradeço a todos os que tentam macular a medicina tradicional e os preceitos hipocráticos e cristãos, pois nos oferecem a valiosa oposição dialética, solo fértil para a reflexão filosófica e pretexto empolgante para acalorados debates. Sem a crise da discordância, dificilmente teríamos um chamado à filosofia.



Prefácio

Refletir sobre o comportamento social, a vida em comunidade e as relações humanas nos leva por necessidade a lidar com conceitos como moral e ética. Tão semelhantes à primeira vista, são na verdade de todo distintos quando colocados à luz da filosofia.

Ética é palavra originária do grego *ethos*. Sua etimologia significa refúgio, morada, *habitat*. Segundo os filósofos, refere-se à índole, ao caráter; são os valores mais nobres conquistados com o aprendizado, adquiridos com a sabedoria.

A ética se porta muitas vezes como questionadora da moral, da justeza de regras impostas. A reflexão ética é essencial nesse campo, pois a moral nada mais é que o conjunto de costumes, regras, tabus e convenções estabelecidos pelas sociedades, passível de caducar de tempos em tempos.

Ao longo da história, por incompreensão das diferenças e também das similaridades entre esses dois conceitos, estabeleceu-se um abismo entre a ciência e a religiosidade. Construiu-se a falsa ideia de incompatibilidade, quando são complementares.

Hoje, mais que nunca, ética e moral devem caminhar juntas quando se menciona o humanismo na medicina: é mister valorizar a totalidade do indivíduo e não especificamente a doença que o acomete.

Cada vez mais se faz essencial enxergar o ser humano de maneira holística e integrada, e considerar o paciente em seu papel na sociedade, dificuldades, crenças, medos e fraquezas, tão fundamentais para a compreensão do processo do adoecimento.

Parece que, aos poucos, os profissionais de medicina e pacientes estão repensando esses conceitos. Constatam que nada substitui o tratamento humanizado, nada é mais importante que o médico que tem nome e rosto e que conhece o nome e o rosto do paciente.

É tempo de recuperar nossas raízes sem, é claro, abrir mão de toda a modernidade a que temos direito. O resgate da humanização deve pautar sempre a prática da medicina, com o principal objetivo de oferecer assistência digna e de qualidade à população.

Nunca em nossa literatura houve uma obra que ousasse tratar com profundidade do tema e mostrar os vieses e intersecções entre a medicina e a religião. Dr. Hélio Angotti Neto, conhecedor profundo do assunto, traz à luz a discussão de maneira didática e fundamentada, utilizando-se de um linguajar acessível a todos os públicos.

O livro que ora se apresenta deveria ser obra de cabeceira de médicos, professores, estudantes de medicina, e de todos os que lidam com seres humanos, para que possam refletir sobre o papel da tecnologia em sua vida e, em sentido fundamental, a respeito da importância da postura humanizada na prática diária da medicina nos princípios da religiosidade, ética e moral.

Parabéns ao dr. Hélio Angotti Neto pela grande contribuição que traz à medicina em um momento histórico tão peculiar, quando se luta para resgatar valores.

— **Dr. Antônio Carlos Lopes**
Diretor da Sociedade Brasileira de Clínica Médica